



Paisagem sonora e educação musical: experiências pedagógicas na E.E.M.

Vivina Monteiro

Gilberto Casemiro Brito¹

Jerônimo Vieira de Lima Silva²

¹ Mestre em Artes (Profartes – URCA); Especialista em Ensino de Arte com Ênfase na Música (UECE); Licenciado em Música (UECE); Professor de Arte da Seduc/CE.

² Professor efetivo do Departamento de teatro da URCA; Pós-doutor em Geografia humana pela UERJ; Doutor em Educação Artística/Artes pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto/UFMG; Mestre em Letras pela UFPB; Especialização em Literatura e Cultura pela PUC/Rio. Líder do grupo de pesquisa DRAGSEXI (Dramaturgia, Gêneros, Sexualidades e Identidades). Encenador, Ator e escritor.

resumo_

Esta pesquisa pretende relatar experiências pedagógicas vivenciadas na busca pela sistematização de proposta didático-pedagógica que auxilie na inserção de práticas musicais na aula de Arte/Música, a partir do conceito de paisagem sonora. Realizada em 2024 na E.E.M. Vivina Monteiro, localizada em Icó – Ceará, a pesquisa parte do conceito de paisagem sonora, proposto por Schafer (2011), com ênfase na composição e interpretação de repertório composto pelos alunos com base na paisagem sonora da escola. Caracterizando-se como qualitativa, utilizou-se como método a pesquisa-ação, na qual fez-se uso de registros diversos, tais como: gravações audiovisuais, fotografias, registros gráficos dos alunos, observações e diário de bordo. Por fim, conclui-se que as atividades propostas favoreceram a assimilação de conceitos relacionados à música, promovendo maior interação entre os alunos e estimulando a reflexão sobre os impactos da paisagem sonora em sua qualidade de vida.

Palavras-Chave: Paisagem sonora, ensino de Arte/Música, experiências pedagógicas.

abstract_

This research aims to report pedagogical experiences in the search for a systematized didactic-pedagogical proposal that helps integrate musical practices into Art/Music classes, based on the concept of soundscape. Conducted in 2024 at Vivina Monteiro Elementary School, located in Icó, Ceará, the research is based on the concept of soundscape, proposed by Schafer (2011), with an emphasis on the composition and interpretation of repertoire composed by students based on the school's soundscape. Characterized as qualitative, the method used was action research, which utilized various records, such as audiovisual recordings, photographs, student graphic records, observations, and logbooks. Finally, it is concluded that the proposed activities favored the assimilation of concepts related to music, promoting greater interaction among students and stimulating reflection on the impacts of the soundscape on their quality of life.

Keywords: Soundscape, Art/Music teaching, pedagogical experiences.

Introdução_

Este trabalho, desenvolvido no ano de 2024, é o recorte de uma pesquisa cujo objeto foi constituído de experiências pedagógicas vivenciadas pelos autores na busca pela sistematização de uma proposta didático-pedagógica que auxilie na inserção de práticas musicais na aula de Arte/Música, a partir do conceito de paisagem sonora no contexto da sala de aula. Para tanto, utilizou-se a ideia de paisagem sonora proposta por Schafer (2011), com ênfase na composição e interpretação de repertório composto, de forma coletiva, pelos alunos com base na paisagem sonora disponível na E.E.M. Vivina Monteiro, localizada na cidade de Icó (CE).

Como forma de alcançar tal objetivo, buscou-se promover a ampliação do repertório musical e o registro de sonoridades diversas, a partir de atividades e jogos em sala de aula, elaborar composições baseadas na paisagem sonora disponível na escola, bem como descrever e analisar os procedimentos didático-pedagógicos realizados ao longo das práticas musicais com os estudantes em sala de aula.

No que diz respeito aos aspectos metodológicos da pesquisa, quanto a abordagem, caracteriza-se como qualitativa, tendo em vista que preocupa-se com algo que não pode ser quantificado (Minayo, 1994). Quanto ao método, optou-se pela pesquisa-ação, que é

realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo. Os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (Prodanov; Freitas, 2013, p. 65).

Fez-se opção por essa classificação a analisar o problema da pesquisa e perceber que diz respeito a questões que impactam de forma direta os agentes envolvidos no processo de ensino-aprendizagem e que, no decorrer da pesquisa, todos estiveram imbuídos na busca por soluções adequadas.

Utilizou-se a observação direta intensiva como técnica de pesquisa, de acordo com Marcone e Lakatos (2003), é realizada a partir de duas técnicas: observação e entrevista. A observação consiste em uma “técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade” (Marcone; Lakatos, 2003, p. 190).

Como forma de auxílio na observação, foram utilizadas gravações de vídeos, fotografias, registros gráficos dos(as) alunos(as), verbais e não verbais, e anotações em diário de bordo visando registrar o desempenho dos(as) estudantes na execução das atividades propostas em sala de aula e, posteriormente, como recurso para descrição e análise dos resultados obtidos.

A E.E.M. Vivina Monteiro é uma Escola de Ensino Médio Regular, onde a maior parte dos(as) estudantes é composta por alunos(as) residentes na zona rural. Apresenta pequena quantidade de instrumentos musicais, sendo em sua maioria, sopro/metais e instrumentos de percussão, assim como três violões e um teclado. O fato citado, bem como a falta de local adequado para a realização de aulas de instrumento musical e a elevada quantidade de alunos(as) em sala de aula, representam um desafio para o professor, exigindo reflexão profunda a respeito de qual proposta didático-pedagógica apresentaria maior viabilidade à realidade da escola.

Algumas características da E.E.M. Vivina Monteiro_

Ativa desde a década de 1970 na cidade de Icó, a E.E.M. Vivina Monteiro caracteriza-se como uma Escola de Ensino Médio Regular mantida pelo Governo do Estado do Ceará. Em 2024, obteve uma quantidade de 1.149 alunos matriculados em turmas de 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio nos turnos manhã, tarde e noite. Oriundos de aproximadamente 50 escolas municipais diferentes, são considerados de perfil socioeconômico baixo, apresentando heterogêneos níveis de aprendizagem e residindo na zona rural do município, cerca de 70% dos estudantes (Escola de Ensino Médio Vivina Monteiro, 2024).

O Projeto Político pedagógico da escola expõe, entre outros temas, questões relacionadas a filosofia educacional da escola, metas e estratégias de ação, assim como busca contextualizar a escola como sendo um ambiente educacional com dificuldades a serem superadas, citando os problemas com leitura escrita e raciocínio lógico matemático dos estudantes, além do:

Descompromisso com o outro; a falta de motivação para qualquer tipo de atividade; a ausência de perspectiva para si mesmo; a indisponibilidade para qualquer reflexão; a sexualidade banalizada; a violência em suas diversas manifestações (Escola de Ensino Médio Vivina Monteiro, 2024, p.10).

A partir desse panorama, o documento reitera ainda que o grande desafio da instituição é

Fazer do ambiente escolar um meio que favoreça o aprendizado, onde a escola deixe de ser apenas um ponto de encontro e passe a ser, além disso, encontro com o saber com descobertas de forma prazerosa e funcional (Escola de Ensino Médio Vivina Monteiro, 2024, p. 17).

Já como missão da escola, o documento atesta que esta consiste na formação de “cidadãos éticos, conscientes dos seus direitos e deveres e aptos para enfrentarem os desafios do mundo globalizado.” (Escola de Ensino Médio Vivina Monteiro, 2024, p. 8).

Diversos desafios podem ser apontados no sentido de favorecer um ensino de Arte/Música que favoreça o desenvolvimento de habilidades que estimulem o desenvolvimento da consciência musical, a criticidade, bem como a formação integral do ser humano. A esse respeito é possível citar questões como a superlotação das salas, assim como, em diversos casos, as condições inóspitas em que se encontram, tornando-se difícil um processo de ensino-aprendizagem satisfatório.

É devido aos problemas citados acima, e outros fatores como, falta de estrutura física da escola, materiais didáticos insuficientes, escassez de recursos financeiros, entre outras questões, que se fez necessário a adoção de procedimentos didático-pedagógicos que atuassem no sentido da superação de tais adversidades.

A partir dessas questões, percebeu-se que a proposta didático-pedagógica baseada no conceito de paisagem sonora, desenvolvido por Murray Schafer (2011), poderia apresentar viabilidade satisfatória tanto no sentido de auxiliar na inserção de práticas musicais no cotidiano escolar que possibilitassem tanto o desenvolvimento de vivências artísticas singulares, quanto a constru-

ção de uma proposta didático-pedagógica que favoreça um ensino de Arte/Música significativo para os alunos da E.E.M. Vivina Monteiro.

O que é paisagem sonora?_

Schafer, criador da palavra *soundscape*, traduzida como paisagem sonora em países de língua latina, concentra o foco de interesse de seu pensamento na relação existente entre som e meio ambiente (Fonterrada, 2012). O termo paisagem sonora faz referência a qualquer campo de estudo acústico que pode ser estudado isoladamente, como uma composição musical, programa de rádio ou ambiente acústico (Schafer, 2011).

Para Schafer (2011), o ambiente acústico de uma sociedade fornece informações a respeito de suas tendências e evoluções, revelando indicadores das condições sociais que o produzem. O autor afirma ainda que a poluição sonora representa um problema mundial, atingindo a paisagem sonora de nosso tempo, o ponto máximo da “vulgaridade”, ou seja, é possível observar a diminuição de sua qualidade.

Já Schafer (2018) afirma que as pessoas não ouvem com cuidado suficiente estando o mundo repleto de sons tão fortes como nunca registrados em outros períodos históricos, dessa forma “[...] tentamos abafar os sons. Mas não temos pálpebras auditivas. Estamos condenados a ouvir.” (Schafer, 2018, p. 7).

A partir de uma observação atenciosa das transformações sociais contemporâneas, Schafer buscou abordar as problemáticas advindas com o desenvolvimento tecnológico a partir de processos criativos em arte, fundindo escuta ativa, composição e educação musical, em busca de melhorias na qualidade da paisagem sonora mundial.

Fonterrada, (2004) aponta que para Schafer, o início dos desequilíbrios entre seres humanos e seu ambiente ocorre partir da Revolução Industrial e o advento da eletricidade. Entretanto, ao invés de limitar-se à saudosismos ou render-se à melancolia, a proposta de Schafer propõe alternativas que contribuem para o surgimento de uma nova formação social, que busca uma melhor qualidade de vida, acuidade auditiva e sensibilidade estética.

A partir desse enfoque, o pensamento de Schafer busca evidenciar que compreender a paisagem sonora implica no reconhecimento da importância do ambiente acústico como indicador das transformações sociais, tecnológicas e culturais de determinado tempo histórico. Ao identificar os efeitos da poluição sonora e defender uma escuta ativa, o autor amplia o entendimento do som para além de sua dimensão estética, incorporando sua relevância social e ambiental. A partir desse ponto, suas contribuições convergem para outras abordagens, como a ecologia sonora, que busca investigar cientificamente as interações entre os sons e os seres vivos, propondo alternativas para a preservação e a qualificação das paisagens sonoras contemporâneas.

O termo ecologia sonora, “ciência que investiga os efeitos do ambiente acústico e das paisagens sonoras sobre os seres vivos” (Vieira, 2021, p.3), faz referência a busca por opções viáveis no combate à poluição sonora, encontrando-se presente em trabalhos que se relacionam com paisagem sonora.

Ecologia sonora, paisagem sonora e a música tem o som e suas relações com os seres humanos como principal material constitutivo, dessa forma, ampliando assim as possibilidades de expressão musical que podem se relacionar com paisagens sonoras. Por outro lado, pode promover debates que busquem alternativas para a problemática da poluição sonora, sendo este, atualmente, agente causador de diversos problemas de saúde em seres humanos.

No que se refere a práticas educativas em música com foco na paisagem sonora, por meio de seu estudo é possível estabelecer relações entre o ambiente escolar e os diversos sons que o cercam, promovendo assim, maior interação dos alunos com o meio e favorecendo a ampliação de seu entendimento de diversas questões presentes na escola. Os fatos expostos até aqui, parecem contribuir para corroborar o pensamento de Moreira; Júnior (2013, p.9) “a paisagem sonora provê indubitável importância na educação musical, mostrando implicações diversas que podem afetar no aprendizado ou no interesse pelo que está sendo lecionado”.

Resultados e discussões_

A coleta de dados ocorreu durante o segundo semestre de 2024 no período da manhã, no horário destinado ao componente Arte, onde no decorrer de dez aulas, foram trabalhadas diversas atividades musicais. Foi dado foco em alguns aspectos, tais como: a escuta e análise da paisagem sonora escolar, a exposição de conceitos relacionados à música, tais como: melodia,

harmonia, ritmo, entre outros, a partir de atividades diversas, que envolviam jogos musicais e atividades de observação da paisagem sonora. No decorrer da pesquisa, os alunos foram estimulados a compor, de forma coletiva, pequenas peças de música vocais/instrumentais, tendo como base os sons da paisagem da escola, culminando com um recital, onde foram apresentadas para outros alunos(as) da escola as peças compostas ao longo das aulas. .

Inicialmente foi feito o reconhecimento da paisagem sonora escolar a partir de “passeios sonoros”. A atividade citada consistiu em caminhar com os(as) estudantes por diferentes espaços da instituição, estimulando-os a ouvirem os sons presentes em cada local, registrar por meio de textos verbais ou não verbais e refletir sobre causas e consequências desses sons para a saúde auditiva dos agentes expostos a eles, assim como o impacto nas relações de ensino-aprendizagem.

Ao longo das atividades, os (as) estudantes tiveram contato com as propriedades do som e com os elementos musicais, por meio de jogos musicais, além de atividades que envolviam percepção, apreciação musical e composição coletiva com base nos sons da paisagem sonora escolar. Jogos musicais como o “jogo do esconde esconde”, que objetiva a percepção das diferenças entre sons de durações diferentes e consiste em um(a) aluno(a) encontrar um objeto escondido em sala, tendo como guia, sons longos ou curtos emitidos pelos estudantes da turma ao perceber que ele está se aproximando ou afastando-se do objeto a ser encontrado.

Questões que fazem menção a linguagens artísticas relacionadas a correntes da arte contemporânea, tais como principais características, movimentos e artistas, também foram abordadas objetivando a contextualização de práticas musicais que envolvem sons cotidianos e paisagens sonoras diversas.

Desafios vários surgiram ao longo desse percurso, tais como a falta de estrutura física da referida instituição de ensino, indisciplina de alguns alunos, em momentos específicos da aula, atrasos na troca de professores, dificuldades na instalação de equipamentos de multimídia, entre outras questões. Os fatos citados ocasionaram, por diversos vezes, o desvio da atenção dos alunos para assuntos distanciados da temática abordada durante a aula, favorecendo a dispersão de diversos alunos e impactando, em alguns momentos, de forma negativa a aplicação do planejamento pedagógico da aula.

Apesar dos desafios, no decorrer das atividades possibilitou-se constatar que os conteúdos foram assimilados pela maioria da turma. Percebeu-se que as atividades práticas que envolveram jogos musicais apresentaram-se como recursos pedagógicos de extrema eficácia, pois os estudantes responderam aos questionamentos de forma correta logo após a prática de um jogo musical que envolvia a assimilação de algum conceito musical. Favoreceram também, a socialização e a interação entre os estudantes da sala, promovendo um processo de ensino-aprendizagem lúdico e descontraído.

O uso de instrumentos musicais tradicionais (violão, saxofone, surdo, entre outros) e alternativos (objetos do cotidiano adaptados como instrumentos musicais) atraíram a atenção dos alunos, bem como dinamizaram a aula. Os estudantes manipularam os instrumentos musicais, improvisaram melodias e ritmos diversos. Acreditamos que o motivo para tal curiosidade dos alunos ocorreu devido ao caráter incomum de certos instrumentos musicais e dificuldade de acesso a outros.

As atividades de reconhecimento da paisagem sonora da escola, diversificaram as experiências sensoriais e estimularam à expressão criativa dos(as) alunos(as). Tais atividades estimularam o desenvolvimento de uma rica percepção da paisagem sonora da escola, bem como favoreceram a exploração de diferentes ambientes.

Diversos alunos(as) apresentaram alguma sensibilidade as nuances sonoras, não sendo possível perceber se adquiridas a partir das atividades realizadas ou de vivências culturais particulares. Entretanto, percebeu-se que os jogos e atividades musicais incentivaram na percepção de fenômenos sonoros que antes, provavelmente, não atentavam.

Ao final das apresentações dos trabalhos de composição musical coletiva, foi realizada roda de conversa onde os(as) estudantes foram questionados(as) sobre diversos assuntos, tais como: de que maneira avaliavam a importância das atividades desenvolvidas para a sua formação humana, se os conhecimentos musicais adquiridos impactaram a relação dos mesmos com as músicas que ouvem e com o ambiente sonoro e qual a influência dos conteúdos ministrados durante a pesquisa em sua concepção de música atual.

Os questionamentos foram respondidos por todos os alunos presentes, onde a maior parte afirmou que as atividades desenvolvidas contribuíram positivamente no sentido de ampliar seus conhecimentos a respeito do assunto, bem como sua concepção de música.

Considerações finais_

Ao final da pesquisa, foi possível concluir que as atividades propostas favoreceram a inserção de práticas musicais na sala de aula, facilitaram a assimilação de conceitos musicais, bem como promoveram maior interação entre os alunos e o meio escolar, estimulando reflexões a respeito dos impactos da paisagem sonora na qualidade de vida dos seres humanos.

Como afirma Fonterrada (2008), o processo de ensino-aprendizagem musical por meio da paisagem sonora favorece uma aprendizagem significativa e lúdica, na qual “brincar com sons, montar e desmontar sonoridades, descobrir, criar, organizar, juntar, separar e reunir são fontes de prazer e levam a compreensão do mundo por critérios sonoros” (Fonterrada, 2008, p 195). Constatou-se tal fato no decorrer das atividades desenvolvidas com a turma.

Em síntese, a procura por sistematizar uma proposta didático-pedagógica adequada a realidade educacional do ensino de Arte/Música da E.E.M. Vivina Monteiro, apontou caminhos possíveis e soluções pedagógicas satisfatórias. No entanto, revelou a existência de desafios pedagógicos e problemáticas complexas.

Com relação a solução dessas adversidades, em alguns casos, o professor pouco ou nada pode fazer, entretanto cabe a ele, partindo dos recursos disponíveis, buscar propostas didático-pedagógicas que procurem oferecer ao aluno, um ensino de Arte/Música significativo e qualificado.

REFERÊNCIAS_

ESCOLA DE ENSINO MÉDIO VIVINA MONTEIRO. Projeto Político Pedagógico da E. E. M. Vivina Monteiro. Icó: 2024.

FONTEIRADA, Marisa T. de Oliveira. O lobo no labirinto: uma incursão à obra de Murray Schafer. São Paulo: Editora Unesp, 2004.

FONTEIRADA, Marisa T. de Oliveira. De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação. 2. ed. São Paulo: Editora Unesp; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

FONTEIRADA, Marisa T. de Oliveira. Raymond Muray Schafer: o educador musical em um mundo de mudança. In: MATEIRO, Tereza; ILARI, Beatriz (Org.). Pedagogias em educação musical. Curitiba: Intersaberes, 2012. p. 275 – 305.

MARCONE, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, Editora Vozes, 1994. p. 09 – 29.

MOREIRA, Ana Lúcia Iara Gaborim ;JUNIOR, Antonio Deusany de Carvalho. Paisagem sonora contemporânea e implicações na educação musical. In: XXIII CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 23., 2013, Natal. Anais [...] ANPPOM, 2013. p. 1 – 10. Disponível em: https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2013/2293/public/2293-6869-1-PB.pdf. Acesso em: 16 jul. 2024.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SCHAFER, R. Muray. A afinação do mundo. São Paulo: Editora UNESP, 2011.

SCHAFER, R. Muray. Ouvir cantar: 75 exercícios para ouvir e cantar música. São Paulo: Editora UNESP, 2018.

VIEIRA, Márlon Sousa. A contribuição da “ecologia acústica” para a “ecologização de saberes” na escola: uma possibilidade a partir da paisagem sonora do espaço rural de Seropédica/RJ. In: XXV CONGRESSO NACIONAL DA ABEM, 25., Anais [...] ABEM, 2021 p. 1 – 13. Disponível em: <https://www.abemsubmissoes.com.br/index.php/xxvcongresso/2021/paper/view/778/617>. Acesso em: 16 jul. 2024.